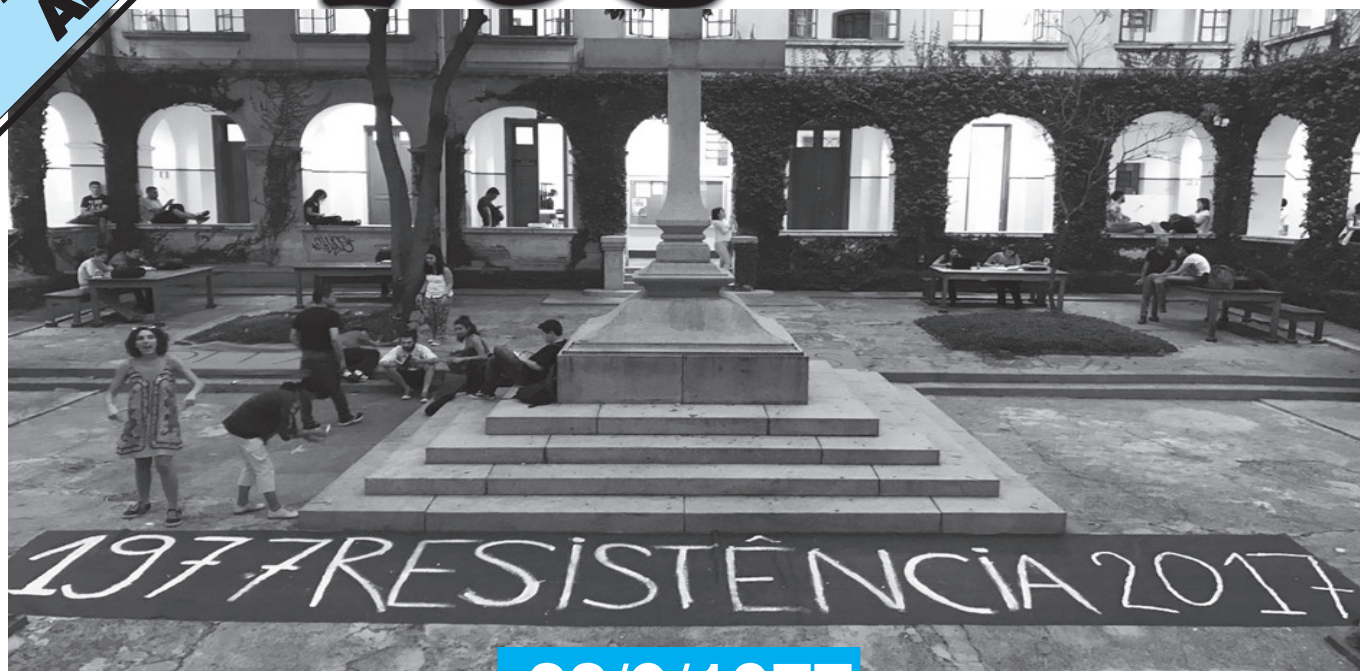


**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1042 - 25/9/2017



22/9/1977

UM SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA DA PUC-SP CONTRA O ARBÍTRIO E A REPRESSÃO

Na semana passada a comunidade puquiana e a sociedade em geral lembraram a fatídica noite de 22/9/1977, quando as tropas do coronel Erasmo Dias invadiram a universidade e prenderam mais de 900 estudantes que, naquele momento, acabavam de reconstruir a União Nacional dos Estudantes, dentro do campus Monte Alegre.

Porém, ao invés de simples lamentações pelos estragos que o falecido coronel provocou em nosso

campus e nos corpos e mentes de várias vítimas da barbárie, a comunidade preferiu ressaltar a resistência de seus dirigentes (como D. Paulo e a professora Nadir Kfourri) e de seu corpo docente, discente e administrativo, que transformaram essa data num marco que conduziu à queda da ditadura militar instaurada no país em 1964.

Foram atos, eventos, mesas de debates e publicações que lembraram à sociedade, num momento

de crise da democracia, que a resistência ao arbítrio e aos golpes da direita continua na ordem do dia.

COMISSÃO DA VERDADE

A Semana “40 anos de invasão a PUC” teve seu início no Tucarena lotado em um evento no qual a Comissão da Verdade homenageou e diplomou na segunda-feira dia 18/9 cinco alunos que estão entre os mortos e desaparecidos

políticos durante o regime militar. “É com muita honra e orgulho que esta universidade presta essa homenagem aos alunos mortos e desaparecidos na ditadura”, iniciou a reitora Maria Amália. Os diplomas foram entregues aos familiares dos antigos alunos pela reitora, em uma homenagem feita pela Comissão da Verdade, criada pela universidade, que, com a certi-

continua na próxima página

**ABAIXO O GOVERNO TEMER!
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA
E A TERCEIRIZAÇÃO!
RETOMAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

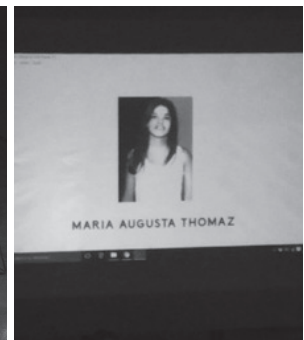
continuação da página anterior

mônia, encerrará formalmente seus trabalhos. Os estudantes foram Carlos Eduardo Fleury, Cilon Cunha Brum, José Wilson Lessa Sabbag, Luiz Almeida Araújo e Maria Augusta Thomaz, que não completaram os seus cursos no final dos anos 60.

O irmão de Maria Augusta, ao receber a homenagem exclamou, que a luta de sua irmã e de todos os outros que sofreram, não foi em vão. Em uma fala emocionante, o irmão de Cilon Cunha Brum disse que eles não são desaparecidos, e sim mortos escondidos pelo estado. A irmã de José Sabbag encerrou o agradecimento dizendo que "como ele diria se estivesse entre nós: Fora Temer".

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Uma mesa realizada na quarta-feira, 20/9, lembrou a participação dos funcionários e professores no ano de 1977. Os professores Jorge Claudio Ribeiro, de Ciências da Religião, Valdir Mengardo, de Jornalismo, Beatriz Abramides, do Serviço Social, e João Batista Teixeira, do departamento de Inglês e presidente da APROPUC, mais os funcionários Nalcir Antonio Ferreira Jr., presidente da AFAPUC, e Juventina de Oliveira Fanucchi, a Dona Nina, da Copa, lembraram através de seus testemunhos como transcorreu a invasão no dia 22/9. As cenas de selvageria explícita foram descritas pelo professor Valdir e Dona Nina, presentes naquele noite no campus e pelo professor Jorge Claudio, à época assessor de imprensa da reitora Nadir Kfourri. Jorge Claudio nar-



FOTOS ANA AMOROSO

Alguns momentos marcantes da Semana dos 40 anos da Invasão da PUC-SP: Acima a mesa da Comissão da Verdade (esq) e no telão uma das estudantes assassinada pela ditadura militar; ao centro a mesa de Jornalismo e Relações Internacionais sobre estado de exceção; abaixo a mesa da APROPUC e AFAPUC lembrando os fatos acontecidos em 22/9/1977

rou a cobertura do jornal Porandubas e do filme que posteriormente realizou ("Não se cala a consciência do povo"), que narraram os acontecimentos daquela data. A professora Bia Abramides e o presidente da AFAPUC Nalcir Antonio estabeleceram a continuidade da resistência daquela época até hoje, lembrando como situações de repressão resultam muitas vezes em marcos de luta que redundaram em conquistas da universidade que extrapolaram os limites do campus.

Mas os participantes também enfatizaram que a repressão e o autoritarismo daquele momento continuam até hoje, uma vez que o domínio do capital ainda não foi extirpado e o aparato policial continua a serviço dos grandes capitalistas, banqueiros e do

agronegócio. Por isso a luta atual, como naquela época, deve se balizar pelo fim da exploração do homem pelo homem.

REGIME DE EXCEÇÃO E CENSURA

Aconteceu no auditório 333, na noite de 19/9 o debate sobre "Regime de Excessão e Censura" promovido pelos cursos de Jornalismo e Relações Internacionais. Em uma mesa composta pelos professores José Arbex Junior, Pedro Fassoni, Maria Cristina Costa, Leonardo Blencher e Fábio Cypriano, foi lançado o documentário "Feridos pelo Estado", de Leonardo Blencher em parceria com a Agência Pública e a TV-PUC seguido de um debate. A professora Maria Cristina Costa, socióloga

e pesquisadora da USP falou sobre o arquivo Miroel Silveira, que contém mais de 6 mil registros de censura prévia no Brasil entre 1930 e 1970, e disse que nos anos 2000 quando foi começar a estudar a censura, foi rebatida pois "a censura já havia acabado" e que foi algo difícil a ser estudado, pois é tratada, enquanto existe como algo que não pode ser falado, e quando não existe, é questionado de por que acontece mais. "A censura continua" disse Pedro Fassoni, professor do departamento de Relações Internacionais da PUC, que debateu sobre a gênese da censura no último período ditatorial no país.

Ao encerrarmos esta edição ocorria uma manifestação no campus Monte Alegre.



Jornal Contraponto dedica edição aos 40 anos da invasão

A edição 111 do jornal laboratório Contraponto do curso de Jornalismo foi inteiramente dedicada aos 40 anos de invasão da PUC-SP.

Através de uma intensa pesquisa histórica os alunos de Jornalismo levantaram os principais fatos ocorridos naquela data, seja ouvindo o depoimento de pessoas presentes ao bárbaro ato, ou pesquisando arquivos jornalísticos com textos e fotos.

Além de uma grande entrevista com a reitora, o jornal falou dos cinco estudantes mortos pela ditadura militar e que foram diplomados postumamente, no dia 18/9, em uma cerimônia emocionante no Tucarena.

O jornal destaca também o papel fundamental que tiveram naquela ocasião a reitora Nadir Kfouri e o cardeal D. Paulo, então Grão-Chanceler da PUC-SP, na luta e afrontamento contra a violenta repressão que se abateu sobre o campus Monte Alegre. A edição do jornal, como sempre, foi distribuída à comunidade puquiana e esgotou-se rapidamente pelo campus Monte Alegre.

PUC-SP se veste de verde na Semana da Inclusão



ANA AMOROSO

A DRH e a Cipa convidaram todos os funcionários, professores e alunos a usarem verde na PUC-SP no dia 21/9, em referência à luta das pessoas com deficiência. O objetivo da campanha Setembro Verde, lançada no último dia 31, na Assembleia Legislativa de São Paulo, é promover e debater a

inclusão social das pessoas com deficiências. Ela oficializa o mês como referência nacional na luta pelos direitos à acessibilidade. A campanha Setembro Verde se espalhou pelo Brasil visando tornar setembro referência na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. Setembro se tornou o mês

da luta pela inclusão. A ideia é gerar visibilidade à causa da pessoa com deficiência. Outro motivo da escolha desse mês é que no dia 21 se instituiu o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Além da comemoração da data, a ação tem o intuito de tornar o mês referência nacional.



Nas fotos desta página a alegria e descontração vestiram verde nos campi Monte Alegre, Sorocaba, Consolação e até na APROPUC



PUC promove palestra sobre Reforma Trabalhista

A reforma trabalhista proposta foi sancionada pelo Governo Temer. Assim como a Reforma da Previdência, ela é defendida pelo governo como uma prioridade econômica, porém, ela leva grandes perdas de direitos aos trabalhadores. Para ajudar funcionários, professores e alunos a entenderem melhor o que está acontecendo no país, foi promovido no dia 21/9 um debate sobre a Reforma Trabalhista – Consequências diretas para os trabalhadores, trazendo o Professor Dr. Jorge Souto Maior (USP), juiz da justiça do trabalho, Karina Salomão (USP) Advogada trabalhista e assessora jurídica da Apropuc e Fernando Brito (PUC-SP) advogado trabalhista e assessor jurídico da Afapuc. A mesa teve coordenação de João Batista Teixeira da Silva – Apropuc e Nalcir Antônio – Afapuc.

Segundo o Juiz “A reforma não moderniza nem cria empregos, muito pelo contrário. Ao ampliar as possibilidades de ajustes individuais entre empregados e empregadores a reforma retoma a lei de locação de serviços.

Ao criar o trabalho intermitente, possibilitar a terceirização na atividade-fim das empresas e permitir a redução de direitos via negociação coletiva, notadamente no

que se refere à ampliação da jornada de trabalho, a “reforma” impulsiona a transposição de empregos efetivos para empregos precários, com menor remuneração e maior vulnerabilidade dos trabalhadores, sobretudo em ambiente de desemprego estrutural, potencializando as péssimas condições de trabalho que induzem ao assédio moral, doenças e acidentes de trabalho, que geram, além disso, enormes custos previdenciários.” Souto Maior é juiz titular na 3ª Vara do Trabalho de Jundiaí, palestrante e conferencista.

Tanto como professor quanto como magistrado, o Juiz Souto Maior tem buscado enfatizar o caráter humanista do direito do trabalho. É um adversário ferrenho da tendência flexibilizadora da legislação trabalhista, bem como da terceirização da mão de obra assalariada. Souto Maior falou ain-



A mesa do debate sobre reforma trabalhista

ANA AMOROSO

da sobre os impactos das recentes decisões do STF no ordenamento jurídico do país e também na vida dos trabalhadores. Os advogados Fernando Brito e Karina Salomão, que explanaram pontos que poderão afetar pessoalmente os trabalhadores e docentes da PUC, como a legalidade de terceirização de todos os serviços, em especial a questão do ensino, e responderam perguntas sobre possibilidades e como será a situação dos professores e funcionários

da universidade.

Os advogados falaram sobre o fato de que a prevalência do acordado sobre o legislado, por exemplo, poderá trazer sérios danos aos nossos acordos internos, além do que a reforma trabalhista estabelecerá diversas divergências entre o acordo interno das associações e a convenção coletiva.

Após o debate, o público fez perguntas para esclarecer as dúvidas que essas mudanças estão trazendo para o futuro do trabalhador.

Consad mantém normas para a compensação de fim de ano

O Conselho de Administração, Consad, realizado na sexta-feira, 15/9, resolveu manter as decisões da Fundação São Paulo, ou seja, para viabilizar o recesso de fim de ano os funcionários terão de trabalhar uma hora por dia no período de 07/11 a 22/12/2017.

Os funcionários levantaram uma série de sugestões tendo em vista obstáculos que impe-

diriam que boa parte dos administrativos pudessem cumprir os horários. Porém o Consad não levou em conta a reivindicação e manteve os horários. A AFAPUC enviou comunicado aos funcionários lembrando que como se trata de “Acordo Individual”, fica à critério de cada um a adesão, ou não, de acordo com sua possibilidade.

A Fundação prorrogou o prazo para a manifestação até 22/9, esclarecendo que a ausência de manifestação significaria anuência ao horário estabelecido.

No dia 28/9 acontecerá um Consad aberto que, entre outros temas, deverá discutir o Vestibular de Verão e o encaminhamento das turmas de Ciências Sociais e História.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editores: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

EDITORIAL

Cura gay: mais um sintoma da barbárie que se instaura no país

Atendendo a um pedido da psicóloga Rozangela Alves Justino o juiz federal da 14ª Vara do Distrito Federal Waldemar Cláudio de Carvalho concedeu liminar para que psicólogos ofereçam a terapia de reversão sexual conhecida como "cura gay".

A chamada cura gay é proibida pelo Conselho Federal de Psicologia que, em resolução de 1999, estabelece que "os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham o tratamento e cura das homossexualidades".

Rozangela Alves Justino recebeu uma censura do Conselho

por oferecer terapias de cura à homossexualidade a seus clientes e por isso recorreu à Justiça. Rozangela possui desde junho de 2016 um cargo no gabinete do deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) na Câmara. O parlamentar é apadrinhado pelo líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo do pastor Silas Malafaia.

Recorrendo à Justiça a psicóloga ganhou a liminar, que tem caráter provisório, até um desembargador analisar a questão.

A decisão proferida pelo juiz de Brasília é um dos maiores retrocessos para a saúde mental do país. Segundo especia-

listas ela abre brecha para que familiares de homossexuais possam pedir interdição de cidadãos aptos a exercerem as suas funções sociais. A cidadania é aviltada de maneira flagrante e ao interpretar sua vida como uma doença, a sociedade desqualifica de maneira irreversível o cidadão.

A perseguição à comunidade LGBT é uma das maiores vergonhas deste país. Segundo dados divulgados por ONGs do setor, o Brasil é o país com a maior incidência de perseguição a lésbicas, gays, bissexuais e transexuais do mundo: em 2016 foram 343 mortes contabilizadas por puro preconceito social.

A decisão do juiz de Brasília é mais um atentado na direção dessa barbárie e, nesse sentido, a APROPUC e a AFAPUC apoiam entidades como o Sindicato dos Psicólogos de São Paulo e de movimentos LGBTs que repudiam a sentença.

Professores e funcionários se colocam hoje ao lado daqueles que exigem que o respeito ao ser humano, seja qual for sua orientação ou identidade sexual, prevaleça como valor fundamental da sociedade.

Diretorias da APROPUC e AFAPUC

Debate sobre Revolução Russa levanta a questão das opressões

No último dia 20/9 aconteceu um novo evento sobre o centenário da Revolução Russa, intitulado "100 Anos da Revolução Russa - A Questão das Opressões", no auditório 100-A da PUC-SP.

A mesa foi composta pelo Professor Erson Martins de Oliveira (ex-professor da PUC-SP e membro do Partido Operário Revolucionário - POR), Professor Weber Lopes (Serviço Social da FAMA e FAPSS), Nathália Angyalossy Alfonso (militante do movimento feminista Pão e Rosas) e pelo professor João Batista Teixeira.

Militantes políticos, professores e alunos lotaram o auditório em poucos minutos.

O evento foi iniciado pelo Professor Erson Martins, que

discutiu a opressão nacional sob o olhar do marxismo na época da Revolução Russa. Erson analisou também as questões que decorreram após 1917. Ele dedicou alguns minutos para comentar como a opressão acontece no cenário político do Brasil atualmente, enfatizando que a luta de classes é parte fundamental para a compreensão de todos os outros tipos de opressões, como gênero, raça, sexualidade, etc. Nathália Angyalossy Alfonso falou sobre o lugar da mulher na Revolução Russa, que também sofria com o machismo dentro de um movimento que lutava pela emancipação do proletariado. Ela ainda discutiu as influências do marxismo no debate sobre gênero, já que em seus primeiros



Da esquerda para a direita: Weber Lopes, Nathália Angyalossy Alfonso, João Batista Teixeira, Erson Martins de Oliveira

trabalhos, podem ser encontradas denúncias sobre as desigualdades de gênero e o controle patriarcal na família e na sociedade. Já Weber Lopes discorreu sobre as contribuições do marxismo para denunciar o racismo praticado pelos Estados Unidos. Segundo ele, a crítica ao capitalismo, também expôs o neocolo-

nialismo no continente africano. Para ele, a teoria marxista influenciou diretamente os movimentos negros norte-americanos. Foi consenso entre os debatedores a importância das teorias cunhadas por Marx e pelos líderes da Revolução Russa para a análise de problemas sociais ainda latentes nos dias de hoje.

LARISSA BERNARDES

FALA COMUNIDADE

A PUC-SP reafirma seus compromissos com a democracia e a liberdade

José Arbex Jr.

No momento em que peças de teatro e exposições são censuradas, por seu conteúdo supostamente "subversivo" e "anticristão"; em que um general agita o espectro do golpe militar para "acabar com a corrupção" e em que os setores reacionários e autoritários da sociedade proclamam sem pudores suas convicções mais sórdidas, nesse momento a PUC - a nossa PUC - homenageia cinco de seus estudantes assassinados pela ditadura militar, e dedica toda uma semana ao cultivo da memória sobre a bárbara invasão praticada pela Polícia Militar, em 22 de setembro de 1977.

Numa cerimônia emocionante, com o Tucarena lotado, os familiares de Carlos Eduardo Fleury, Cilon Cunha Brum, José Wilson Lessa Sabbag, Luiz Almeida Araújo (Lula) e Maria Augusta Thomaz receberam, no dia 18, diplomas simbólicos das mãos da reitora Maria Amália Andery, que assim encerrava os trabalhos da Comissão da Verdade (CV) da

PUC. Ao receber o diploma, o irmão de José Wilson ergueu os punhos e afirmou: "Vamos resistir!"; a irmã de Luiz Almeida declarou: "Se o Lula estivesse aqui, ele gritaria: fora Temer!" - claro que o Tucarena, nesse momento, veio abaixo. A professora Leslie Beloque, integrante da CV, informou que o relatório está completo e disponível para consulta e sugestões no endereço www.pucsp.br/comissaodaverdade.

Mas o cultivo da memória não se esgota nela mesmo, não se contenta com a evocação do passado. Ao contrário, aponta para a necessidade da mobilização hoje, contra o perigo do autoritarismo - daí a proposta de encerrar uma semana pontuada por muitos debates e atividades com um ato em frente ao fórum criminal da Barra Funda, pela absolvição de 18 estudantes indiciados por terem participado de manifestações contra o governo Temer, e com uma "invasão cultural" em resposta ao assalto perpetrado pelos hunos comandados pelo coronel Erasmo Dias.

A PUC reafirma, assim,

a sua identidade histórica - construída pela comunidade com muito esforço, luta e até momentos de heroísmo sob a ditadura militar - como um espaço de interlocução, elaboração política e resistência democrática. A corajosa atitude da então reitora Nadir Kfoury, que se recusou a cumprimentar o oficial troglodita, e o apoio firme do grão-chanceler Paulo Evaristo Arns são marcos emblemáticos de uma tradição que mais uma vez se explicita no ato da diplomação dos estudantes assassinados e na realização da semana.

Nisso consiste o real exercício da autonomia universitária: na possibilidade, plenamente assumida pela comunidade, de agarrar em suas mãos a responsabilidade por forjar o próprio destino como uma decisão soberana, não por determinação de agentes externos - não importa, aqui, se são "forças de mercado" ou os punhos de ferro de militares ensandecidos -, mas por convicções livremente construídas pela tradição e pelo combate em defesa de determinados princípios.

A PUC realiza, portanto, a sua vocação universitária, nem mais nem menos. Configura-se, uma vez mais, como um espaço extremamente precioso, que deve ser cuidadosamente fortalecido e preservado, ainda mais no Brasil contemporâneo, quando triunfam as nulidades, impera a lógica do mercado e universidades públicas enfrentam a ameaça real de extinção.

Se, há 40 anos, a invasão da PUC expôs a podridão do regime e acelerou o processo de crise da ditadura, a reafirmação dos compromissos históricos de nossa comunidade, no Brasil contemporâneo, transcende o espaço geográfico da Monte Alegre, para se projetar sobre o cenário nacional como prova de que a resistência não apenas é possível, mas urgente e necessária. Que a atual reitora encontre, junto com a comunidade, forças e disposição para prosseguir nessa rota e derrotar os obstáculos que, inevitavelmente, serão interpostos pelo obscurantismo.

José Arbex Jr. é professor do departamento de Jornalismo

Em defesa do Serviço Social Previdenciário

O Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário - MDSA enviou às Superintendências Regionais do Instituto Nacional de Seguro Social uma minuta de Portaria que revoga a Portaria MPS 296 de 9/11/2009, publicada no DOU 214 de 10/11/2009. Dentre outras alterações na estrutura administrativa do

INSS, a nova portaria exclui o Serviço Social do organograma institucional. Ao mesmo tempo, restringe a atuação profissional do Serviço Social à realização de avaliações sociais ignorando o artigo 88 da Lei 8213 de 24 de julho de 1991 que dispõe:

"Compete ao Serviço Social esclarecer junto aos

beneficiários seus direitos sociais e os meios de exercê-los e estabelecer conjuntamente com eles o processo de solução dos problemas que emergirem da sua relação com a Previdência Social, tanto no âmbito interno da Instituição como na dinâmica da Sociedade".

Cumprir reafirmar que o Serviço Social na Previdên-

cia Social teve sua implantação autorizada em 1944, ainda no período dos IAP - Institutos de Aposentadorias e Pensões, e vem se firmando, ao longo dos seus 73 anos, com uma trajetória marcada pelo atendimento direto aos usuários, pela

continua na próxima página

continuação da página anterior

atuação na defesa da proteção previdenciária e, a partir da LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social, pelo reconhecimento dos usuários da assistência social e das políticas sociais em geral, quando da realização das avaliações sociais da situação das pessoas com deficiência.

A proposta de exclusão do Serviço Social da estrutura organizacional do INSS expõe, uma vez mais, o caráter de uma coalizão de Governo alçada à Presidência da República por um golpe parlamentar e midiático e que se mantém no poder graças ao apoio do grande capital e do "mercado", apesar dos mais baixos índices de popularidade, historicamente alcançados por um governante.

Um governo sem legitimidade que avança na extinção de direitos de proteção previdenciária e trabalhistas conquistados pelos trabalhadores em sua luta histórica. E que, na contramão das conquistas democráticas, envia ao Congresso Nacional uma proposta de reforma previdenciária que representa mais um golpe contra a classe trabalhadora, divulgando um falacioso déficit previdenciário, mas concedendo perdão de débito previdenciário a empresas inadimplentes. Por essas razões, vimos a público manifestar nossa posição: Em defesa dos direitos sociais e das conquistas democráticas! Contra a proposta de exclusão do Serviço Social da Previdência Social! Contra a reforma previdenciária de Temer! Fora Temer!

**Professores da Graduação e da Pós-Graduação em Serviço Social
Centro Acadêmico de Serviço Social**

Ocupação Povo sem Medo cresce e ganha apoio de entidades

A ocupação Povo Sem Medo, do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), contava até o final de semana com mais de 7 mil famílias acampadas em um terreno devoluto de São Bernardo do Campo. Trata-se de uma das maiores ocupações urbanas já registradas no país.

Alguns moradores de prédios vizinhos, inconformados com a ocupação do terreno promoveram ataques aos sem-teto. Um dos vizinhos chegou a disparar com uma arma de fogo ferindo um sem-teto.

O ataque gerou uma série de manifestações de repúdio de diversos setores da sociedade. No domingo,

17/9, foi realizado um grande ato de repúdio ao ataque, com mais de 15 mil pessoas, reunindo políticos de oposição e dirigentes sindicais.

Após decisão da Justiça, que suspendeu ação de reintegração de posse contra a ocupação, os integrantes pretendem reforçar a mobilização para pressionar a prefeitura a negociar. A área de cerca de 60 mil metros quadrados, agora ocupada por cerca de 7 mil famílias, estava abandonada há mais de 40 anos, segundo o MTST.

O Andes-Sindicato Nacional, divulgou nota onde afirma que "é inaceitável que se recorra à violência

para coagir ou criminalizar os movimentos sociais. O problema habitacional não será resolvido com ações truculentas, de intolerância, sem negociação e sem respeito à dignidade humana. Ao contrário, posturas deste tipo só tendem a acirrar os conflitos urbanos e intensificar os problemas sociais".

Centrais sindicais como a CUT e a Conlutas também enviaram notas de solidariedade ao movimento. A APROPUC também se solidariza com os acampados entendendo que a luta por moradia é uma arma legítima contra um capitalismo feroz que pauperiza cada vez mais nossa população.

Ministério Público confirma assassinato de índios na Amazônia

O Ministério Público Federal (MPF) confirmou que mais de 20 indígenas de uma tribo isolada do extremo oeste do estado do Amazonas foram assassinados por garimpeiros ilegais. O assassinato teria acontecido no último mês de agosto.

O ataque acontece depois de se constatar que em maio passado mais 20 índios da tribo Warikama Djapar, no Vale do Javari, também foram assassinados por garimpeiros ilegais.

A ONG Survival manifestou a sua indignação escrevendo em nota: "Casos tais relatos sejam confirmados, o Presidente [Mi-

chel] Temer e seu governo possuem uma grande responsabilidade por este ataque genocida. Todas estas tribos deveriam ter tido suas terras devidamente reconhecidas e protegidas há anos - o apoio aberto do governo àqueles que querem violar territórios indígenas é extremamente vergonhoso", diz o texto.

Por outro lado continua a luta dos índios Guarani contra a revogação de um decreto que garantia a posse de terras para sua tribo no Pico do Jaraguá.

Na semana passada os indígenas ocuparam a área e desligaram uma antena retransmissora de uma companhia de celular.

Editora publica livro inédito de Trotsky sobre Stalin

A Editora Marxista e a Editora Movimento trazem ao Brasil o último livro inédito de Leon Trotsky: a biografia de Stalin. O lançamento acontece no dia 4/10, na PUC-SP, em local a ser determinado. Na década de 1940 foi publicada pela primeira vez uma biografia de Stalin em inglês, cuja autoria foi atribuída a Trotsky, que havia sido assassinado por um agente stalinista, enquanto escrevia o livro.

A viúva de Trotsky e seus colaboradores mais próximos denunciaram as distorções contidas em tal publicação, mas não conseguiram impedir que a editora estadunidense, que detinha os manuscritos de Trotsky em russo, lançasse o livro. O primeiro volume da edição original saiu agora e a obra total tem cerca de 300 páginas de anexos que haviam sido cortadas em 1940.

ROLA NA RAMPA

Apenas uma chapa se inscreve para os conselhos superiores

Terminou o prazo para as inscrições de chapas dos funcionários administrativos nos conselhos superiores da universidade, câmaras e faculdades. Para os conselhos superiores somente uma chapa se inscreveu. Para a Câmara de Pós inscreveu-se Marlene Camargo do Pós em Psicologia Social e para representante na Faculdade de Ciências Sociais Solange Cubero. As eleições acontecem entre os dias 2 e 4/10. Abaixo divulgamos os candidatos inscritos.

CONSUN

Titulares: Rivaldo Carlos de Oliveira (CGE); Sandra Aparecida Barbosa Costa (SABE); Jessica da Silva Leite (Faculdade de Direito); Rosana Silva Portela (Biblioteca); Flavio Luiz Nogueira (Hospital Sta Lucinda); Anderson Luis Salomão (DTI); Rafael Rodrigues Cardoso (Central de Cópias); Cristiane Andrade Amorim (Cogeae); Maria Helena Gonçalves Soares Borges (SAE).

Suplentes: Priscila Valerios dos Santos (SAE); Benedito Edison da Silva (SAE); Monica da Silva Rodrigues (Pós); Jorge Claudio Evalt (Biblioteca); Nalcir Antonio Ferreira Junior (DTI); Rosana Alves (SAE); Marcos de Oliveira (Pós); Fabio Sufiatti (Cobrança); Patricia Harumi Shiroma (ARII).

CONPLAD

Titulares: Emerson Aguiar Freitas (Cogeae/VI. Mariana); Rodrigo Mariano Costa (PAC); Leandro Carrano de Albuquerque (SAE); Monica Ferreira Souza da Silva (FEA); Stela Maris Bronzo (SAE/Santana); Claudio Vasconcelos de Carvalho (Faficla); Roberto Julio Gava (Biblioteca); Solange Aparecida Cubero Ferreira (Facsoc); Maria Paula Teixeira de Godoi (Pac/Marquês).

Suplentes: Arthur Alexander Simone (SAE); Mauricio Carlos Barboza de Mello (Sabe); Fernando Rodrigues Ferreira (SAE); Kelli Nunes de Almeida (FEA); Camila Vicente da Silva (SAE/Santana); Edmilson Brandão de Souza (Contabilidade); Jilda Marina do Nascimento (Biblioteca); Juliana Maria da Silva (SAE); Claudia Cardinalli (SAE/Marquês).

CECCOM

Titulares: Maria Aparecida Alves de Souza (Rede PUC); Lucas Marchetto Pereira (Pós); Perla Serrate (SAE); Miriam Solange Gonçalves Soares (SAE); Edilene de Fatima Moretti (FEA); Rosana Maria Romano Silva Mafra (Faficla); Edson Reis da Silva (Laboratório de Foto); Edilaine Correa Gonçalves (Biblioteca); Cleiton Vinicius da Rosa (Cogeae).

Suplentes: Marta de los Santos Rojas (Contas a receber); Humberto Carlos da Silva (Pós); Sophia Lobo Bol-do (SAE); Vilma Aparecida Maciel (NTC); Izabel Cristina da Silva (Direção de campus); Ana Tereza Lopes dos Santos (FEA); Lucimara Lonaro Cardoso (ARII); Rosilaine Gomes Ferrari (Pós); Manuel Cosme Miranda Silva (Cogeae/VI. Mariana).

Pós graduandos discutem retomada da APG

Em reunião realizada no dia 20/9, os pós-graduandos voltaram a debater sobre a retomada da Associação dos Pós Graduandos da PUC-SP (APG). Foi agendada uma reunião com os funcionários da APG para esclarecer a retomada da associação e obter informações a respeito de seu funcionamento. A última diretoria assumiu em 2012, indicando que a entidade está sem gerenciamento, o que para os estudan-

tes fortalece a necessidade de organização e retomada. A assembleia para a retomada da associação está agendada para 17/10. Também foi discutido na reunião sobre as alterações dos contratos de bolsa. A informação do setor de bolsas é que a mudança do sistema Pro-susp para o Pro-suc foi finalizada em 18/9 em todos os cursos, exceto Serviço Social e Pedagogia, que vigoram a partir do contrato Proex.

Livro analisa Metodologias de Trabalho Social em Habitação

Acontecerá no próximo dia 27/9, às 19h, no auditório 100-A, uma mesa de debate para o lançamento do livro "Metodologias de Trabalho Social em Habitação: a experiência do município de Osasco-SP 2005-2016". Presentes à mesa estarão

Sergio Gonçalves (Ex-secretário de Habitação de Osasco), Sandra Simões (Ex-diretora do Depto de Trabalho Social Osasco), Rosângela Paz, Mariangela B. Wanderley (Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP) e Silvia Borelli (Cepede/PUC)

Pós em Serviço Social obtém nota máxima em avaliação

O CTC da Capes confirmou a nota 7 - o conceito máximo - atribuída pela avaliação da área de Serviço Social ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP, no quadriênio 2013-2016. O coordenador do programa, professor Ademir Alves da Silva, emitiu uma nota onde declara que "conquistamos e estamos preservando o nível de excelência pelo ensino e a pesquisa de ampla inserção social, as inovações curriculares, a solidariedade e a cooperação interinstitucional, as relações acadêmicas internacionais, a profusão de eventos nacionais e internacionais, a demandada inserção em comitês científicos e editoriais, as publicações de docentes e discentes, a qualificada participação nos eventos da área, as requisitadas consultoria e assessoria no âmbito das políticas sociais, a intensa interlocução com as entidades político-representativas da área. A gestão democrática! O registro cuidadoso de toda a produção acadêmica!".

Núcleo discute a Política Externa Trump

Acontecerá no próximo dia 27/9, às 14h30, na sala 317 do Prédio Bandeira de Mello, a palestra promovida pelo Núcleo de Análise da Conjuntura Internacional (NACI), "A Política Externa Trump e o Direito dos Tratados", pelo Prof. Dr. Clayton Vinicius Pergoraro de Araújo. O NACI estuda temas ligados aos processos de integração, economia e sociedades contemporâneas, em especial América Latina e Caribe.

25 anos do Massacre no Carandiru

Acontecerá nos próximos dias 25/9 e 26/9 no teatro Tuca o Seminário 25 anos do Massacre no Carandiru. Uma realização PUC-SP e Coordenação Pastoral do Serviço de Caridade, Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, o evento contará com mesas sobre o histórico do massacre e os fins da pena no estado democrático de direito, dignidade humana como fundamento do sistema jurídico brasileiro e a condição da mulher presa, sistema penal: violências e torturas do cárcere, judiciário e das polícias e criminalizações e extermínio no atual momento histórico. Ao final da palestras será aberta a fala ao público para perguntas, destaques e problematizações do plenário.